

GOVERNO

Aprovação ao governo de FH é de 46%

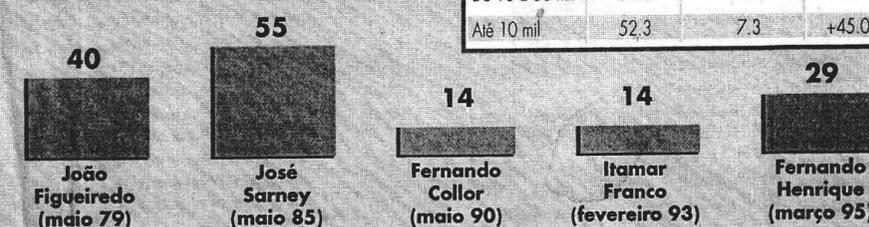
A POPULARIDADE DO PRESIDENTE



Insatisfação é maior entre os mais pobres...

	Aprovação (%)	Desaprovação (%)	Diferença
Classe A	54.7	10.8	+43.9
Classe B	47.8	15.1	+32.7
Classe C	45.8	18.3	+27.5
Classe D/E	43.9	18.4	+25.5
18 a 29 anos	52.8	16.2	+36.6
30 a 49 anos	44.1	17.4	+26.7
50 anos ou mais	38.5	18.6	+19.9

O prestígio de FH e dos antecessores três meses depois da posse
(diferença entre aprovação e desaprovação)



Fonte: Instituto Gallup

... nas cidades maiores e no Nordeste

	Aprovação (%)	Desaprovação (%)	Diferença
Sul	44.1	14.7	+29.4
Sudeste	46.3	18.3	+28.0
Nordeste	41.2	19.4	+21.8
Norte/Centro-Oeste	56.9	12.1	+44.8
Capitais	43.4	21.2	+22.2
Mais de 100 mil habitantes	42.1	19.9	+22.0
De 30 a 100 mil	48.3	17.3	+31.0
De 10 a 30 mil	51.6	10.9	+40.7
Até 10 mil	52.3	7.3	+45.0

Popularidade do presidente, nos três primeiros meses, supera as de Collor e Itamar

Com três meses de mandato, o presidente Fernando Henrique Cardoso registra hoje um índice de aprovação de 46% para seu governo, como apurou pesquisa Gallup para o Estado. O percentual é praticamente o mesmo conquistado pelo presidente nas eleições de 3 de outubro do ano passado, quando FH ficou com 44,1% do total dos votos dos que compareceram às urnas. Apenas 17% dos brasileiros consideram que o presidente está governando mal ou muito mal. Para outros 23%, a administração de FH não vai bem nem mal e 14% não opinaram.

Além de conservar o índice registrado nas eleições e adicionar mais dois pontos, Fernando Henrique pode se vangloriar de um novo feito: em comparação com os primeiros meses de seus dois últimos antecessores no cargo, sua popularidade vai muito bem. O Gallup anotou uma taxa de popularidade de 29% para o presidente (a diferença entre os que aprovam e desaprovam o governo), contra os 14% contados para Fernando Collor em maio de 1990 (ele assumira em março) e outros 14% somados para Itamar Franco em fevereiro de 1993 (com o impeachment de Collor, ele chegou ao Planalto em outubro de 1992). FH só não ganha de José Sarney, que em maio de 1985, dois meses depois da posse conturbada pelo doença de Tancredo Neves, registrava 55% de popularidade, e de João Figueiredo, que em maio de 1979, também dois meses após chegar ao Planalto com a promessa de anistia política, tinha 40% dos brasileiros a seu favor.

"Existe uma relação direta entre a popularidade e a inflação", observa o diretor do Gallup, Carlos Matheus. "O índice registrado hoje pelo presidente está diretamente ligado à relativa estabilidade dos preços." O levantamento foi realizado entre 18 de fevereiro e 6 de março, antes das manifestações contrárias às reformas encaminhadas pelo governo ao Congresso e do anúncio da elevação dos impostos para 100 produtos importados. "Estes fatos não mudam o resultado, porque a aprovação reflete a satisfação popular com a estabilidade da economia", analisa Matheus.

A comparação com a gestão dos dois antecessores é mais generosa com FH porque "Itamar assumiu sem que ninguém esperasse nada dele e Collor entrou prometendo mundos e fundos e não cumpriu as promessas", opina Matheus.

A pesquisa observou a relação direta entre a estabilidade econômica e a popularidade de Itamar e Fernando Henrique. Em novembro de 1994, um mês antes de passar o cargo para seu ex-ministro da Fazenda e idealizador do Plano Real, Itamar comemorava 48,3% de aprovação popular. O percentual é apenas 2,3 pontos superior aos 46% que julgam, hoje, estar FH administrando bem ou muito bem o País.

O levantamento mostrou que a popularidade de Fernando Henrique é maior quanto mais alta a classe sócio-econômica. Na classe A, 54,7% acham que ele está se saindo bem e muito bem. Nas classes D/E estão os mais céticos: o índice de aprovação é de 44%. Os mais jovens julgam a atuação do presidente com mais condescendência. Para 53% dos que têm entre 18 anos e 29 anos de idade, FH merece avaliação positiva, índice que cai para 38,5% entre os que passaram dos 50 anos. Além disso, o Gallup notou que quanto maior a cidade, pior o julgamento da ação do Planalto. E observou que os que moram no Norte-Centro-Oeste têm o governo em melhor consideração (57% de aprovação) do que os do Nordeste (41%), do Sudeste (46%), ou do Sul (44%).

Instituto realizou 2.515 entrevistas

O Instituto Gallup de Opinião Pública realizou 2.515 entrevistas entre os dias 18 de fevereiro e 6 de março, em 17 Estados, num total de 143 cidades de todas as regiões do País. Dos entrevistados, 50,3% eram homens e 49,7% mulheres com mais de 18 anos idade, de todos os níveis sócio-econômicos — A, B, C e D/E. As entrevistas foram pessoais e domiciliares e feitas depois de sorteadas a região da cidade, a rua e a casa a serem visitadas. O instituto checkou a análise e a coerência dos resultados em 20% do material levantado.